

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**EDUARDA CATERINE BELMONTE PINTO**

**A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO ATRAVÉS DO FILME *JUNO***

**São Borja**

**2016**

**EDUARDA CATERINE BELMONTE PINTO**

**A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO ATRAVÉS DO FILME *JUNO***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mara Regina Rodrigues Ribeiro.

**São Borja**

**2016**

**EDUARDA CATERINE BELMONTE PINTO**

**A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO ATRAVÉS DO FILME JUNO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo.

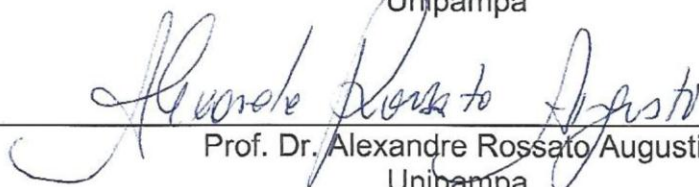
Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 06/12/2016.

Banca examinadora:



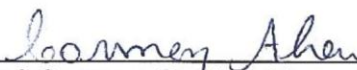
---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mara Regina Rodrigues Ribeiro  
Orientador  
Unipampa



---

Prof. Dr. Alexandre Rossato Augusti  
Unipampa



---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Regina Abreu Gonçalves  
Unipampa

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais que, assim como a minha irmã, sempre me encorajaram e apoiaram em todas as minhas escolhas.

À minha orientadora Mara, pelos seus ensinamentos, tranquilidade e paciência ao longo deste ano.

Ao Leonardo, pelo companheirismo e incentivo durante o período de produção.

A todos os professores que fizeram parte da minha trajetória académica.

“Yo soy una y soy mil, todas las vidas  
pasan por mí, me muerden sus heridas”.

Alfonsina Storni

## RESUMO

O presente trabalho investiga como o feminino é representado através do filme *Juno* (2007) em decorrência do impacto causado, através do cinema, na sociedade, individual e coletivamente. A pesquisa utiliza os conceitos teóricos sobre cinema de Jacques Aumont (1995), as discussões sobre a ação da representação de Esteban Mizrahi (2011) e as situações e personagens a partir dos estudos sobre a crítica feminista cinematográfica de Elizabeth Ann Kaplan (1995). O longa-metragem, do diretor Jason Reitman, foi analisado através da metodologia desenvolvida por Diane Rose (2002), que compreende a seleção das cenas, transcrição, codificação e tabulação.

**Palavras-chave:** Representação. Feminino. Cinema. Juno.

## RESUMEN

En este trabajo se investiga la forma en que el femenino está representado en la película de *Juno* (2007) debido al impacto causado por la película, la sociedad, individual y colectivamente. La investigación utiliza los conceptos teóricos de cine Jacques Aumont (1995), las discusiones acerca de la acción de la representación de Esteban Mizrahi (2011) y las situaciones y personajes a partir de los estudios de la crítica feminista cinematográfica de Elizabeth Ann Kaplan (1995). La película, dirigida por Jason Reitman, se analizó utilizando la metodología desarrollada por Diane Rose (2002), que comprende la selección de escenas, la transcripción, codificación y tabulación.

**Palabras clave:** Representación. Femenino. Cine. Juno.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – A garota estranha.....	22
Figura 2 - Juno morde a corda, em formato de forca, feita de do.....	27
Figura 3 - Su-Chin segura a placa no estacionamento da clínica.....	30
Figura 4 – Página do jornal com o anúncio feito por Mark e Vanessa Loring.....	37
Figura 5 – Dentro do carro, Juno passa batom.....	38
Figura 6 - Bleeker prepara-se para comer as balas.....	47
Figura 7 - Bleeker abraça Juno, enquanto ela chora, no quarto do hospital.....	60



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Juno e Steve encontram-se no corredor.....	20
Tabela 2 - O teste de gravidez.....	24
Tabela 3 - Juno vai até a clínica de suporte à mulher .....	28
Tabela 4 – Juno conta aos pais sobre a gravidez.....	31
Tabela 5 – Mark e Juno passam a tarde juntos.....	38
Tabela 6 – Juno visita Bleeker.....	43
Tabela 7 – Bleeker e Juno discutem no colégio.....	48
Tabela 8 – O exame de ultrassom.....	52
Tabela 9 - Juno declara sua paixão por Bleeker.....	56

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 O CINEMA E AS QUESTÕES TEÓRICAS.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 A REPRESENTAÇÃO NO CINEMA.....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO.....</b>	<b>16</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>18</b>
<b>4 ANÁLISE.....</b>	<b>20</b>
<b>4.1 As personagens.....</b>	<b>20</b>
<b>4.2 A descoberta da gravidez.....</b>	<b>23</b>
<b>4.3 As decisões.....</b>	<b>27</b>
<b>4.4 Juno conta aos pais sobre a gravidez.....</b>	<b>30</b>
<b>4.5 A proximidade entre Mark e Juno.....</b>	<b>36</b>
<b>4.6 Juno visita Bleeker.....</b>	<b>43</b>
<b>4.7 Bleeker e Juno discutem.....</b>	<b>47</b>
<b>4.8 A maternidade.....</b>	<b>51</b>
<b>4.9 O final feliz.....</b>	<b>56</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>61</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>63</b>
<b>FILMOGRAFIA.....</b>	<b>64</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As mulheres, ao longo da história, enfrentaram diversas barreiras impostas pela sociedade. No Brasil por anos tiveram negado acesso a postos de trabalho, educação e participação política. Dispositivos de controle como o Estado e igreja contribuíram com a imposição de normas e divisões por gênero, resultando em uma situação de dependência das mulheres em relação aos homens. O papel da mulher por muito tempo esteve limitado apenas ao cuidado com o marido, filhos e o lar.

Ainda que tenham ocorrido avanços com relação à igualdade de gêneros, resquícios ainda persistem em diferentes esferas. No cinema, o feminino segue construído principalmente a partir do olhar masculino. Em grande parte das produções cinematográficas o papel do feminino está atrelado a uma dualidade existente na sociedade. A mulher ocupa o lugar de cuidadora ou assume o papel de promíscua e sedutora. Kaplan (1995) salienta que nessa perspectiva a mulher está, dentro da trama, sempre atrelada a uma função narrativa ligada a algum elemento masculino.

Apesar das mulheres representarem a metade da população mundial, apenas 30,9% de todos os personagens com falas são mulheres, aponta o estudo - lançado em 2014 - sobre imagens de gênero no cinema internacional conduzido na *Annenberg School for Communication and Journalism*, da Universidade da Califórnia do Sul, pela Dra. Stacy L. Smith, Marc Choueit e Dra. Katherine Pieper<sup>1</sup>. Foram investigados os filmes populares na Austrália, Alemanha, Coréia do Sul, China, Brasil, Estados Unidos, França, Índia, Japão, Reino Unido e Rússia. De um total de 1.452 cineastas de gênero identificável, a investigação constatou que 20,5% são mulheres e 79,5% são homens. Outro dado indica que os filmes com diretoras ou autoras envolvidas mostram um número consideravelmente maior de mulheres na tela do que aqueles sem uma diretora ou autora envolvida.

O cinema destaca-se como objeto de pesquisa por possuir como uma de suas características a aproximação da realidade, para isso são utilizados enquadramentos, iluminação, cenários, personagens “Si las palabras remiten a lo mediato, a la comprensión gradual de um acontecimento o de una situación, las

---

<sup>1</sup> Dados da pesquisa obtidos no site da ONU Mulheres em <<http://www.onumulheres.org.br/noticias/industria-cinematografica-global-perpetua-a-discriminacao-das-mulheres-aponta-estudo-da-onu-mulheres-geena-davis-institute-e-fundacao-rockefeller/>>, acesso em setembro/2016.

imágenes, por el contrario, establecen un contacto inmediato con aquello que se quiere comunicar<sup>2</sup>.” (Mizrahi, 2011, p. 9).

A perspectiva desta pesquisa é identificar no filme *Juno*, através da dimensão visual e sonora, como é construída a representação do feminino e também detectar elementos que caracterizam o gênero na trama. Outro objetivo do trabalho é contribuir com a expansão do campo de pesquisa dos estudos sobre gênero.

Compreendendo que, segundo Mizhari (2011), o cinema age nas representações, ao mesmo tempo, de forma individual e coletiva de maneira consciente e inconsciente. Optou-se pelo filme em função da narrativa apresentar uma representação do feminino distinta. O longa-metragem escrito por Diablo Cody<sup>3</sup>, vencedor em 2008 do Oscar na categoria roteiro original, aborda temas, como a gravidez na adolescência, de maneira diferenciada e proporciona uma discussão sobre o direito da mulher sobre o próprio corpo ao tratar tópicos como o aborto e adoção.

O teste de Bechdel, desenvolvido em 1985 pela cartunista norte-americana Allison Bechdel, propõe a avaliação da participação das mulheres no cinema. A análise leva em consideração três critérios: o filme precisar ter no mínimo duas personagens femininas com nomes; que elas conversem uma com a outra; que o assunto não seja sobre um personagem homem. Apesar da complexidade acerca das representações avançar para além das questões levantadas pelo teste, ele revela-se como uma ferramenta interessante para os apreciadores do cinema. No site<sup>4</sup> oficial de Bechdel é possível identificar a avaliação de inúmeras produções, inclusive o resultado de *Juno* que passa nos três quesitos. O longa-metragem possui mais de duas personagens femininas com nomes, elas conversam entre si e o homem não é sempre o assunto do diálogo, um exemplo é a cena em que Juno e Su-Chin encontram-se na clínica de suporte para mulheres.

Outro tópico salientado no filme é a nudez, mesmo na única cena de sexo a protagonista aparece apenas com as pernas sem roupa. Entretanto o personagem masculino é mostrado, apesar de desfocado, nu. Uma característica que destoa de

---

<sup>2</sup> Se as palavras referem-se a mediar, para a compreensão gradual de um acontecimento ou situação, as imagens, ao contrário, estabelecem um contato imediato com aquilo que se quer comunicar.

<sup>3</sup> Roteirista americana tornou-se conhecida, em 2005, pelo lançamento do livro de memórias “*Candy Girl: A Year in the Life of an Unlikely Stripper*” onde relata a sua experiência como *stripper*.

<sup>4</sup> Resultado disponível em <<http://bechdeltest.com/view/9/juno/>>, acesso em outubro/2016.

inúmeras produções, segundo pesquisa da *New York Film Academy*<sup>5</sup>. A instituição realizou uma análise nos quinhentos filmes mais vistos, no período entre 2007 e 2012, que conclui que em 28,8% das atrizes aparecem com roupas mínimas ou íntimas, enquanto isto acontece com apenas 7% dos atores. As atrizes também aparecem mais vezes nuas ou com alguma do corpo nua, 26,2%, com os personagens homens ocorre com apenas 9,4%.

Para realizar a investigação do objeto de pesquisa foi utilizada a análise a partir de cenas do filme, segundo a metodologia “Análise de imagens em movimento” desenvolvida por Diane Rose (2002). Apesar da estrutura de Rose propor quatro fases, utilizou-se neste trabalho apenas a seleção e transcrição das cenas. As fases da codificação e da tabulação foram dispensadas em razão da pesquisa ser qualitativa e não demandar uma análise quantitativa.

---

<sup>5</sup> Pesquisa completa disponível em <<https://www.nyfa.edu/film-school-blog/gender-inequality-in-film/>>, acesso em outubro/2016.

## 2. O CINEMA E AS QUESTÕES TEÓRICAS

Um fator importante para compreender a representação no cinema é inicialmente vislumbrar o conceito de representação social que, nesta pesquisa é compreendido como uma modalidade de conhecimento particular, a partir da teoria de Serge Moscovici. Para o autor a representação social tem como função elaborar comportamentos e a comunicação entre indivíduos

As representações sociais emergem, não apenas como um modo de compreender um objeto particular, mas também como uma forma em que o sujeito (indivíduo ou grupo) adquire uma capacidade de definição, uma função de identidade, que é uma das maneiras como as representações expressam um valor simbólico. (MOSCOVICI, 2010, p. 21)

As representações sociais, para o autor, se constituem para tornar o estranho em algo familiar, portanto a representação de uma realidade não equivale ao real. O cinema, que aproxima a realidade externa de forma a torná-la mais próxima e perceptível, configura-se como uma representação social.

Por isso uma representação fala tanto quanto mostra, comunica tanto quanto exprime. No final das contas, ela produz e determina os comportamentos, pois define simultaneamente a natureza dos estímulos que nos cercam e nos provocam, e o significado das respostas a dar-lhes. (MOSCOVICI, 1978, p. 26)

Alguns filmes, independente da época em que se passam as histórias, permitem uma melhor aproximação com aquilo que nos inquieta “[...] y, a su vez, estimulan la tarea colectiva de reelaborar nuestras representaciones y producir conocimiento a partir de las transformaciones culturales en curso<sup>6</sup>.” (MIZRAHI, 2011, p.13).

### 2.1 A REPRESENTAÇÃO NO CINEMA

As produções cinematográficas refletem características que definem diferentes culturas da sociedade, desse modo o cinema configura-se como uma ferramenta para as representações sociais. Tonetto (2011) salienta o relevante papel

---

<sup>6</sup> “[...] e, por sua vez, estimulam a tarefa coletiva de refazer nossas representações e produzir conhecimento a partir de transformações culturais em andamento”.

do cinema como expressão cultural, que apresenta na tela o momento social, cultural, político, bem como os anseios dos cidadãos, suas denúncias e críticas.

De fato, é na medida em que o cinema tem capacidade para reproduzir sistemas de representação ou articulações sociais que foi possível dizer que ele substituiu as grandes narrativas míticas. A tipologia de um personagem ou de uma série de personagens pode ser considerada representativa não apenas de um período do cinema como também de um período da sociedade. (AUMONT, 1995, p. 98)

Para compreender o sistema de representação também se faz necessário, segundo Mizhari (2011), certa distância e alguma perspectiva que desperte o estranhamento “Y el cine, justamente, suele ser un arte que suscita esa distancia porque provoca una tensión entre proximidad y ajenidad<sup>7</sup>.” (MIZHARI, 2011, p. 12).

A aparência de real que as produções conseguem criar está ligada a elementos como cenário, montagem, fotografia, trilha sonora. Outro aspecto, destacado por Morin (2002), é o desempenho dos atores, que a partir de 1930/1940 passaram por uma evolução nos Estados Unidos.

O ator se torna cada vez mais "natural" até parecer não mais como um monstro sagrado executando um rito, mas como um sócio exaltado o espectador ao qual este está ligado por semelhanças e, simultaneamente, por uma simpatia profunda. (MORIN, 2002, p. 92)

Para Aumont (1995) a identificação do espectador com o filme e com as personagens acontece em duas fases:

Em primeiro lugar: que a identificação é um efeito de estrutura, uma questão de lugar mais do que de psicologia. Em segundo lugar: que a identificação com o personagem não é tão massiva e monolítica, mas, ao contrário, extremamente fluida, ambivalente e permutável, no decorrer da projeção do filme, isto é, de sua constituição pelo espectador. (AUMONT, 1995, p. 268)

Portanto, a relação do espectador com o filme é mutável, para Aumont (1995), a cada nova situação na trama os lugares são redistribuídos, uma nova rede é proposta, um novo posicionamento das relações intersubjetivas dentro da ficção surge.

---

<sup>7</sup> E o cinema justamente costuma ser uma arte que levanta essa distancia porque provoca uma tensão entre proximidade e alienação.

## 2.2 A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO

A história é marcada por movimentos femininos que se empenhavam para alcançar espaços e postos destinados apenas aos homens, como a indústria cinematográfica. Nesse subcapítulo serão utilizadas as contribuições de Elizabeth Ann Kaplan que, nos anos 1970, foi uma das fundadoras da abordagem feminista na crítica cinematográfica. Para a autora (1995), o cinema clássico hollywoodiano está carregado de uma ideologia que sustenta as estruturas sociais, construindo a mulher de maneira específica que reflete as necessidades patriarcais.

A presença da mulher é um elemento indispensável para o espetáculo num filme narrativo comum, todavia sua presença visual tende a funcionar em sentido oposto ao desenvolvimento de uma história, tende a congelar o fluxo da ação em momentos de contemplação erótica. (MULVEY, 1995, p. 44 apud KAPLAN)

Graeme Turner (1993) salienta que particularmente no cinema de Hollywood o feminino é filmado de um modo diferente do masculino desde a cor. Para Kaplan (1995), o feminino foi transformado em um espetáculo, cuja representação não demonstra perspectivas e inquietações femininas.

Há mais ênfase nas partes individuais do corpo, a ponto de se cortar a cabeça ou o rosto; mais atenção para a plástica produzida pela iluminação; e um maior uso da mise-en-scène para exibição. (TURNER, 1993, p.84)

No filme *Juno* um enquadramento, por exemplo, corta a cabeça das personagens na cena em que acontece a relação sexual entre Bleeker e Juno. Entretanto é importante identificar que o rosto de ambos os personagens aparece enquadrado em planos semelhantes, o feminino não é o mais explorado. Também não há foco no corpo nu, apesar de Bleeker aparecer desfocado sem roupa, sentado na poltrona.

As mudanças nos papéis ocupados pelas mulheres iniciaram um processo de modificação a partir da década de 40, segundo Kaplan (1995), com o surgimento de personagens que não eram resumidos em: moça virgem, dona de casa, mãe dedicada e esposa encantadora. Tonetto (2011) aponta que nesse período surge a presença da mulher provocante e desinibida, sendo completamente erotizada a partir do cinema *noir*.



Neste período, a atração sexual será trabalhada em todos os sentidos e partes do corpo, dando destaque para o rosto das atrizes e para o feminino. Aparece a figura nova da good-bad girl, a mulher com ar de vamp, mas coração terno, sedutora mas não perversa. (TONETTO, 2011, p. 23)

Um dos elementos decisivos para a pesquisa da problemática acerca da representação feminina no cinema foi a presença de inúmeras personagens mulheres ocuparem espaços significativos na trama de *Juno*. Para Kaplan (1995) é o espaço de fala das personagens femininas é negado e seus desejos estão sujeitos ao masculino “Em silêncio, elas vivem vidas frustradas ou, se resistem a essa condição, sacrificam as próprias vidas por tal ousadia.” (KAPLAN, 1995, p. 24).

Os estudos de Kaplan, como a obra *A Mulher e o Cinema: os dois lados da câmera* utilizada nesta pesquisa, permanecem pertinentes. No Brasil em 2002, em entrevista a Denise Lopes, a autora destacou que permanece usual a hierarquização no cinema, onde é mais valorização a fala do masculino do que a do feminino, apesar de identificar que mudanças estão acontecendo “[...] perspectivas gays e lésbicas: é claro, elas estão tendo uma enorme importância em desestabilizar a visão monolítica heterossexual (sempre, inevitavelmente, dominada pelo homem).” (KAPLAN em entrevista a LOPES, 2002, p. 213).

### 3 METODOLOGIA

Para a análise do filme será utilizado o método baseado na proposta de Diane Rose (2002), no capítulo “Análise de imagens em movimento”, do livro “Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som”, de Martin Bauer e George Gaskell (2002). Rose (2002) salienta que não é possível haver uma análise que capte uma verdade única do texto, porque ao analisarmos imagens em movimento, tomamos decisões, selecionamos, transcrevemos.

Os meios audiovisuais são um amálgama complexo de sentidos, imagens, técnicas, composição de cenas, sequência de cenas e muito mais. É, portanto, indispensável levar essa complexidade em consideração, quando se empreende uma análise de seu conteúdo e estrutura. (ROSE, 2002, p. 343)

Essa metodologia foi desenvolvida por Rose (2002) quando ela pesquisava as representações da doença mental nas emissoras de televisão BBC 1 (*British Broadcasting Corporation*) e na ITV (*Independent TV*), em 1922. A técnica é dividida em quatro fases: seleção, transcrição, codificação e tabulação. Ainda que tenha sido elaborada para a pesquisa de televisão, o método adequa-se também a análise fílmica. Porém é importante observar que “[...] algumas das técnicas apresentadas devem ser adaptadas para outros conteúdos.” (Rose, 2002, p. 362).

Para efetuar a análise foram selecionadas cenas, de longa-metragem de 96 minutos, que posteriormente foram transcritas e inseridas em tabelas. O modelo de tabela utilizado, também proposta pela autora consiste em escrever de forma simplificada o que é visto na tela. Na coluna da esquerda ficam as informações referentes à dimensão visual e na coluna da direita as referentes ao aspecto sonoro. Integram-se a análise as mudanças de planos, trilha sonora, falas e outras informações.

A fase da codificação foi eliminada, pois a presente pesquisa é qualitativa e para isso não tem como objetivo gerar dados quantitativos, por consequência foi suprimida também a fase da tabulação. Segundo Rose (2002), a alteração de seu método é viável “[...] algumas das técnicas apresentadas devem ser adaptadas para outros conteúdos.” (2002, p. 362).

Para a transcrição foram escolhidas cenas indispensáveis para compreender a representação do feminino dentro da trama. O método foi aplicado em nove transcrições do filme, associadas com considerações sobre representação do cinema e representação do feminino, com base em trabalhos teóricos de Kaplan e Moscovici. As análises e transcrições não seguem a ordem cronológica do filme, contudo não dificultam a compreensão.

## 4 ANÁLISE

Nesta etapa da pesquisa é empregado o método desenvolvido por Diane Rose (2002) para o desenvolvimento das análises, inserindo as cenas e os acontecimentos transcritos na dimensão visual e sonora.

### 4.1 As personagens

A história é centrada nas personagens femininas, os homens aparecem como coadjuvantes. A protagonista é Juno, uma estudante de 16 anos que ficou grávida durante a sua primeira relação sexual. O pai do bebê é Paulie Bleeker, seu amigo e colega, que pratica corrida. A melhor amiga da garota é Leah que, segundo sua percepção, é uma *cheerleader* perfeita.

No início do filme, após um acontecimento no corredor do colégio, a protagonista deixa evidente que se considera uma garota estranha.

**TABELA 1**

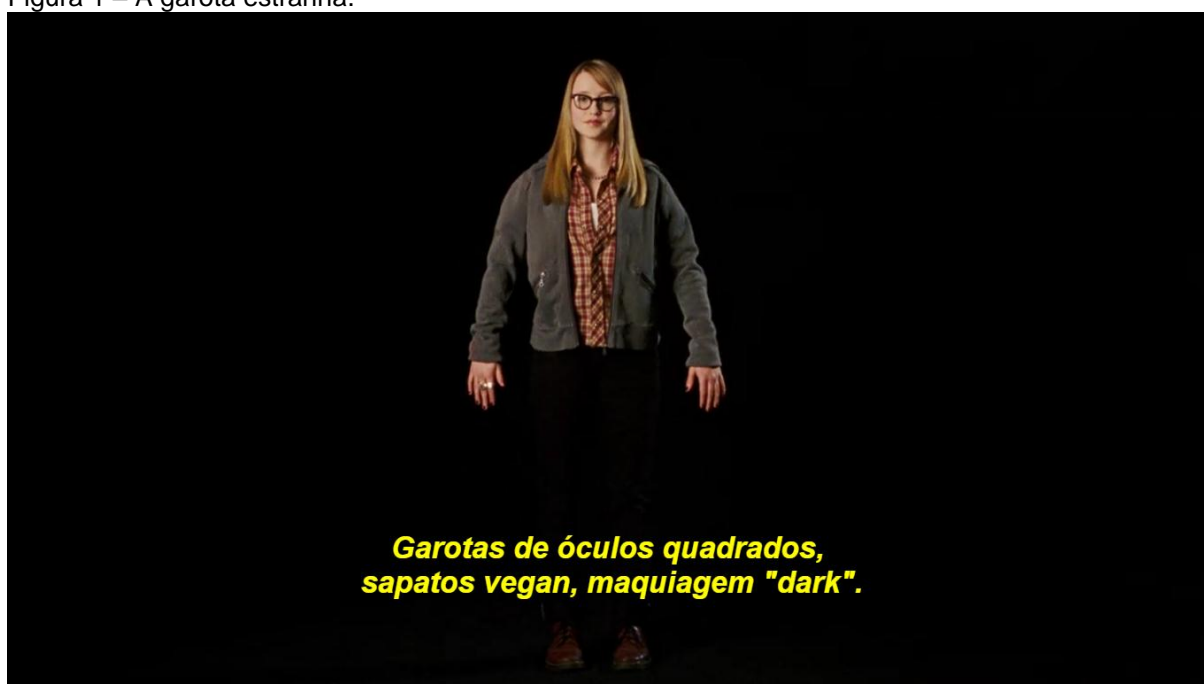
Juno e Steve encontram-se no corredor.

Dimensão Visual	Dimensão Sonora
Plano fechado. Juno abre o armário da escola, pega alguns livros e um dos exemplares cai. Ela se abaixa.	Trilha sonora. Som do ambiente.
Plano médio. Quatro garotos caminham pelo corredor. Ao se aproximarem de Juno, Steve aponta para o chão e fala com a garota.	Steve: Seu livro está despedaçado.
Plano médio, plongée. No chão, agachada Juno tenta reunir as folhas de papel.	Juno: Verdade.
Meio primeiro plano. Quando os garotos passam por ela olham em sua direção. Steve fala com ela enquanto gesticula.	Steve: Deve ter olhado para sua cara.

Plano médio. Juno, ainda no chão, com o todas as folhas reunidas, levanta-se.	Sons de risada.
Primeiro plano. Juno, com a boca entreaberta, observa eles se distanciarem.	Juno (em pensamento): Engraçado é que Steve Rendazo me deseja.
Plano fechado. Enquanto caminha Steve vira para trás e olha fixamente para Juno.	Juno (em pensamento): Atletas como ele sempre querem meninas estranhas.
Na tela, com fundo preto, aparece uma garota branca, magra e com cabelos loiros remetendo a um manequim. Ela usa uma saia, blusa e sapatilha, todas as peças de tons claros. Juno fala e no mesmo instante surgem mudanças. Um óculos, em seguida os sapatos mudam e ela aparece vestindo uma calça preta. A blusa é trocada por uma camisa xadrez, por cima uma jaqueta escura, batom preto. O cabelo muda a cor para preto e o comprimento fica mais curto. Surge um violoncelo nas mãos da garota. A jaqueta desaparece, O instrumento some e na tela surge uma mesa com livros. A camisa xadrez muda para uma blusa bege, por baixo de um casaco marrom. Um colar de pérolas é adicionado, o óculo muda de modelo, o batom preto é retirado e o cabelo é preso em um coque.	Juno (em pensamento):  Garotas de óculos quadrados, sapatos <i>vegan</i> , maquiagem “ <i>dark</i> ”.  Garotas que tocam violoncelo, leem obras literárias e que querem ser bibliotecárias.
Plano médio. De volta à realidade, Steve segue olhando para Juno enquanto caminha.	Juno (em pensamento): Os feras (sic) do esporte adoram isso.
Primeiro plano. Juno, parada na frente do	Juno (em pensamento): Eles não

armário, observa Leah.	admitem, pois só devem gostar das <i>cheerleaders</i> perfeitas.
Plano americano. Professor, segurando uma xícara, conversa com Leah. Leah responde, colocando as mãos juntas sobre o peito, e dá um pulinho. O professor ri.	Juno (em pensamento): Como a Leah, que adora pegar um professor. Leah: Eu também adoro Woody-Allen!
Primeiro plano. Juno sorri enquanto observa Leah e o professor.	

Figura 1 – A garota estranha.



Fonte: Captura de tela do filme.

Enquanto elenca as características de o que seria uma garota estranha, a manequim aparece vestindo roupas muito parecidas com as utilizadas por ela. Na transcrição Juno também explicita que Steve a deseja secretamente e não demonstra desconforto ou constrangimento com a situação. Relações também são delimitadas ao indicar que atletas são predestinados a sentir atração por *cheerleaders*, mas, que essas se interessam por professores.

Juno mora com o pai, que antigamente fazia parte do exército e hoje trabalha consertando ar-condicionado, com a madrastra Bren, que é manicure, e com a irmã mais nova Liberty Bell. Seus pais se separaram quando ela tinha cinco anos de

idade. Juno e a mãe, que mora em uma reserva no Arizona, parecem ter uma relação conturbada. Ao apresentá-la, diz que ela vive “Com novo marido e três filhos substitutos”. A garota conta que todos os dias dos namorados a mãe envia um cacto, em resposta pelo presente ela responde “Esse espinhoso dói mais que seu abandono”.

De acordo com Kaplan (1995) a mulher e as questões femininas só são centrais no melodrama familiar. No seio da cultura de massa, aponta Morin (2002), os temas “viris” (agressão, aventura, homicídio) são projetivos e os temas “femininos” (amor, lar, conforto) são identificativos.

O melodrama familiar é importante, diz ela, por “explorar emoções recônditas, amarguras e desilusões bem conhecidas das mulheres”. [...] Mas Mulvey conclui que se por um lado o melodrama é importante por trazer à tona contradições ideológicas e por ser dedicado ao público feminino, no final os fatos nunca se reconciliam de modo a beneficiar a mulher. (MULVEY apud KAPLAN, 1995, p. 47)

Na trama as decisões mais relevantes para o enredo são tomadas pelas mulheres. É Juno, por exemplo, quem decide sozinha que o bebê será entregue para adoção. Em outra cena que envolve o casal interessado em adotar a criança é a mulher quem decide seguir com a ação, apesar de ter se separado do marido.

#### **4.2 A descoberta da gravidez**

Após a abertura do filme (com a identificação do estúdio) aparece, com o plano aberto, o quintal de uma casa. No gramado há uma poltrona e na frente dela está Juno, em pé, segurando uma garrafa. No canto esquerdo da tela surge a palavra outono, imprimindo a ideia de que foi escrita manualmente e remetendo ao infantil. Ao longo do filme a marcação do tempo é feita através da mudança das estações, utilizando esse mesmo recurso do letreiro que sugere que a história está sendo documentada em um diário. Em seguida Juno recorda o dia que aconteceu a relação sexual com Bleeker. Depois do *flashback*, ela caminha em direção à farmácia, enquanto os créditos vão passando sobre a imagem. Durante essa sequência a imagem ora é realista e ora é animação, sugerindo mais uma vez o recurso como um elemento infantil.

**TABELA 2:**

O teste de gravidez.

<b>Dimensão Visual</b>	<b>Dimensão Sonora</b>
Plano médio. A porta de uma farmácia abre, Juno entra e passa caminhando com pressa. O atendente que está no caixa fala com ela.	Som do ambiente. Atendente: Ora, a senhorita MaCGuff. Outro teste?
Plano detalhe. Juno pega, em uma prateleira, um caixa com teste de gravidez.	
Plano fechado. Juno olha para a caixa e caminha em direção ao caixa.	Juno: O primeiro não funcionava.
Plano médio. Juno segue em direção ao caixa enquanto olha para a caixa.	Juno: O sinal de positivo parecia de divisão.
Plano detalhe. Juno chega ao caixa e tentar pegar um molho de chaves que está sobre o balcão. O atendente é mais rápido e segura primeiro.	Juno: Não me convenceu.
Primeiro plano. O atendente pega as chaves enquanto olha para Juno.	Atendente: Terceiro teste hoje. Seu óvulo foi fecundado. Com certeza. Barulho de chaves.
Primeiro plano. Juno olha para o lado.	Mulher: É fácil saber.
Meio primeiro plano. Uma mulher, com as mãos nos bolsos, fala com Juno.	Mulher: Seus mamilos escureceram?
Primeiro plano. Juno olha para a mulher e depois para o atendente.	
Primeiro plano. O atendente permanece segurando as chaves enquanto olha para Juno.	Atendente: Se o esperma dele é mutante, você engravidou duas vezes.
Meio primeiro plano. Juno fala com o funcionário. Enquanto fala ela estende uma das mãos	Juno: Silêncio, meu senhor. Tomei um balde de suco e preciso ir logo.



em direção as chaves.	
Meio primeiro plano. O atendente olha para as mãos de Juno enquanto fala e depois entrega as chaves.	Atendente: Sabe onde é o banheiro.
Meio primeiro plano. Juno pega as chaves e caminha em direção ao banheiro.	
Primeiro plano. Atendente fala enquanto observa Juno se afastar.	Atendente: E pague pelo teste. Não pense que ele é seu só porque está marcado com sua urina.
Plano fechado. Uma porta abre revelando uma privada. Juno abaixa as calças e senta-se, aparecem apenas suas pernas.	
Plano detalhe. As mãos de Juno aparecem abrindo a caixa. Após abrir a embalagem, ela segura o teste.	Trilha sonora.
Primeiríssimo plano. Ela, com os lábios semicerrados, mexe a cabeça para os lados.	
Plano fechado. Juno, sentada na privada, está com os pés e rosto fora de quadro. Ela o teste do vaso	
Plano detalhe. Ela segura o teste com a mão direita e levanta-se da privada.	
Plano médio. Juno caminha em direção ao caixa, observa o teste e olha para o atendente.	Atendente: E aí, Dona Fértil. Segue trilha.
Meio primeiro plano. Atendente olha para Juno.	Atendente: Está prenha ou não?
Meio primeiro plano. Juno olha para o teste enquanto conversa. Ela pega um produto e põe sobre o balcão.	Juno: Não sei. Ainda está de molho.  Vou levar estes.

Ela olha novamente para o teste.	
Primeiríssimo plano. Juno observa o teste.	
Primeiro plano. Ela permanece olhando o teste, o atendente também observa.	Juno: Não, ali está.
Plano detalhe. O teste, na mão de Juno, mostra o símbolo de mais na cor vermelha. Ela chacoalha o teste várias vezes.	Juno: Esse sinalzinho positivo é uma maledicência.
Primeiro plano. Ela permanece chacoalhando e olhando o teste, o atendente também observa.	Atendente: Não adianta que não apaga. Esse desenho aí não tem como redesenhar.
Primeiro plano. Juno sai da farmácia segurando em uma das mãos um produto e na outra o teste de gravidez. Ela olha mais uma vez para o teste e o joga fora. O dia ainda está claro.	
Plano médio. Juno, de costas, caminha em uma calçada. Está anoitecendo. Enquanto caminha, passam por ela um grupo de garotos correndo.	
Plano médio. Ela chega a frente a uma casa, sobe alguns degraus. Caminha até uma árvore que tem no quintal. Chegando à árvore, Juno joga uma corda sobre um galho, a corda está com um laço de força.	
Primeiro plano. Após arrumar a corda, Juno coloca a cabeça dentro da força. Ela puxa um pouco a corda e depois morde a corda que acaba se rompendo. A corda revela ser, na verdade, um doce. Juno sai do local mastigando o doce.	Segue trilha.

A protagonista faz o teste de gravidez três vezes apesar de já saber o resultado, deixando perceptível que o que aconteceu não foi planejado e nem ao menos aguardado. Ela apenas desiste de realizar outro teste após o atendente da farmácia intervir dizendo que não há como mudar a situação e uma consumidora do local intrometer-se questionando se Juno notou mudanças em seus seios.

Na cena Juno também compra outro produto que parecer ser uma corda. Ao chegar a sua casa, instala a corda em forma de forca na árvore e em seguida simula um suicídio. A garota deixa claro que a gravidez é indesejada, insinuando que prefere a morte. A encenação do suicídio feito com um doce assemelha a uma brincadeira, sugerindo uma discussão sobre o conflito vivido pela personagem em relação à vida adulta “A adolescência, de fato, a idade de busca individual da iniciação, a passagem atormentada e de uma infância que ainda não acabou e uma maturidade que ainda não foi assumida [...]” (MORIN, 2002, p. 153).

Figura 2: Juno morde a corda, em formato de forca, feita de doce.



Fonte: Captura de tela do filme.

### 4.3 As decisões

Leah, ao ficar sabendo que a amiga está grávida, inicialmente não acredita na notícia. Após a confirmação ela se choca e questiona se Juno procurará uma clínica de aconselhamento ou de aborto. Ela explica que irá até uma clínica e Leah se

oferece para marcar um horário (pois já fez isso para outra amiga), Juno agradece, mas dispensa a ajuda. Leah não comenta ou julga a decisão tomada pela amiga. No dia seguinte Juno agenda, pelo telefone, um horário na clínica e diz que está interessada em um “aborto rápido”.

**TABELA 3:**

Juno vai até a clínica de suporte à mulher.

<b>Dimensão Visual</b>	<b>Dimensão Sonora</b>
Primeiro plano. Em um estacionamento Su-Chin segura um placa com as palavras “ <i>No babies like murdering</i> ”.	Su-Chin: Nenhum bebê gosta de ser assassinado. Todos os bebês querem nascer!  Som do ambiente.
Plano médio. Juno aparece no estacionamento caminhando em direção a garota.	
Meio primeiro plano. A garota segue segurando a placa enquanto fala. Juno aproxima-se dela. Ao fundo uma placa escrita “ <i>Women now</i> ” identifica a clínica.	Su-Chin: Todos os bebês querem nascer!
Primeiro plano. Juno aproxima-se da garota sorrindo	Juno: Ei, Su-Chin!
Meio primeiro plano. Su-Chin responde e olha para baixo.	Su-Chin: Oi, Juno. Tudo bem?
Plano americano. Juno olha e gira o corpo para os lados.	Juno: Tudo tranquilo. Já fez a redação da aula da Worth?
Meio primeiro plano. Su-Chin fala e olha para baixo, depois para Juno.	Su-Chin: Ainda não. Tentei começar ontem à noite, mas ando distraída.
Primeiro plano. Juno olha para Su-Chin.	Juno: Eu vendo meu Aderall para você.
Primeiro plano. Su-Chin responde olhando para baixo.	Su-Chin: Obrigada, não tomo remédio.
Plano americano. Juno gesticula	Juno: Que bom. Conheço uma garota que

enquanto fala	teve um acesso de maluquice porque tomava vários antidepressivos. Ela arrancou a roupa e caiu na fonte do shopping.
Juno ergue os braços demonstrando como fazia a garota que teve o surto.	Dizendo que era o Monstro Marinho.
Primeiro plano. Su-Chin fala olhando para Juno.	Su-Chin: Soube que você fez isso.
Plano americano. Juno caminha em direção a clinica.	Juno: Foi bom ver você, Su-Chin.
Plano de conjunto. Juno está caminhando de costas para Su-Chin. Su-Chin olha para Juno enquanto ela se afasta.	Su-Chin: Seu bebê já tem um coração batendo. Já pode sentir dor. E já tem unhas.
Plano de conjunto. Juno vira-se em direção a Su-Chin e fala.	Juno: Unhas? Verdade?
Primeiro plano. Su-Chin olha para Juno e mexe a cabeça sinalizando sim.	
Plano fechado. Juno olha para Su-Chin, franze a testa e volta a caminhar.	

A conversa entre as colegas é sobre assuntos banais, como as atividades da escola e outra pessoa que ficou maluca, como se existisse uma compreensão tácita do que está acontecendo em relação à gravidez e a decisão do aborto. Somente no final do diálogo que são desencadeadas uma série de associações relacionadas às unhas.

Juno segue até a clínica, fala com a recepcionista que indica o preenchimento de formulários. A garota senta na sala de espera e enquanto lê os documentos observa as demais pessoas que estão no local. Imediatamente ela incomoda-se com os sons do ambiente, uma mulher bate as unhas em uma prancheta, outra lixa as unhas, um homem coça o braço. Ela ouve os barulhos maximizados e na sequência, sai correndo pela porta da clínica. No estacionamento encontra novamente Su-Chin, que ao vê-la correndo vibra.

Figura 3: Su-Chin segura uma placa no estacionamento da clínica.



Fonte: Captura de tela do filme.

A cena é marcada pela temática das unhas, um elemento fortemente presente no universo feminino que está ligado diretamente à vaidade e ao cuidado. Além disso, o tema remete a atos executados em momentos de ansiedade, como roer unhas ou tamborilar as unhas sobre uma superfície. Também está conectado com a profissão da madrasta de Juno que é manicure.

Na transcrição acima, e também na conversa com Leah, Juno demonstra querer resolver a situação sozinha, assumindo a capacidade de governar-se, ainda que tenha assumido que no passado fez uso de antidepressivos. A garota não parece disposta a compartilhar esse momento com qualquer pessoa, nem mesmo com sua melhor amiga, apesar de parecer considerar perspectivas de outras pessoas, como a fala de Su-Chin sobre o desenvolvimento das unhas do bebê.

#### **4.4 Juno conta aos pais sobre a gravidez**

A primeira pessoa receber a notícia da gravidez foi a melhor amiga, apenas na manhã seguinte Juno procurou o pai do bebê. Com a ajuda de Leah, Juno reproduziu uma sala frente à casa de Bleeker. Sentada na mesma poltrona em que fizeram sexo, Juno conta que está grávida e ele questiona sobre o que devem fazer. Ela fala que “Pensou em dar um jeito antes que piore”, pergunta a opinião e Bleeker

e ele pede que ela faça o que achar melhor. Enquanto levanta-se Juno pede desculpas por ter transado com ele e completa dizendo que a ideia não foi dele. Ao observar ela ir, Bleeker diz “De quem foi a ideia?”. Juno somente conta ao pai e a madrasta após decidir, sozinha, como irá encarar a situação.

**TABELA 4:**

Juno conta aos pais sobre a gravidez.

<b>Dimensão Visual</b>	<b>Dimensão Sonora</b>
Primeiro plano. Leah está sentada nas escadas, roendo a unha, enquanto Juno caminha em sua frente.	Trilha sonora.
Primeiro plano. Pai de Juno está sentado em uma poltrona com a mão esquerda cobrindo a boca. Juno caminha na sua frente.	
Primeiro plano. Bren está sentada no sofá observando Juno, que também caminha em sua frente.	
Meio primeiro plano. Juno caminha enquanto fala.	Juno: Eu não sei como contar isto para vocês.
Plano americano. Pai e Bren estão sentados observando Juno, Bren conversa.	Bren: Querida você foi expulsa?
Meio primeiro plano. Juno caminha enquanto fala.	Juno: Não, a escola entraria em contato neste caso.
Plano americano. Pai e Bren estão sentados observando Juno, ambos conversam.	Bren: Só perguntei. Seria plausível. Pai: Precisa de muito dinheiro? De um advogado?
Meio primeiro plano. Juno caminha enquanto fala.	Juno: Não estou pedindo nada. Talvez só piedade.
Primeiro plano. Juno caminha pela sala enquanto fala.	Juno: Seria ótimo se ninguém me batesse.

Leah continua sentada roendo a unha.	
Plano americano. Pai e Bren estão sentados observando Juno, o pai gesticula enquanto fala.	Pai: O que você fez Juno? Bateu no carro de alguém?
Meio primeiro plano. Juno caminha enquanto fala. Plano americano: Leah, que está sentada na escada, para de roer a unha e fala com Juno.	Leah: É melhor contar logo para eles.
Plano americano. Pai e Bren que estão sentados ajeitam-se no sofá.	
Primeiro plano. Juno olha para os seus pais e fala.	Juno: Eu estou grávida.
Plano americano. Pai e Bren estão sentados observando Juno.	Bren: Ai, meu Deus...
Meio primeiro plano. Juno caminha, gesticula enquanto fala.	Juno: Darei o bebe em adoção. Já achei o casal perfeito. Eles pagarão as despesas médicas e tudo. Em umas trintas semanas, fingimos que nunca aconteceu.
Primeiro plano. Pai olha para Juno e fala.	Pai: Você está grávida?
Primeiro plano. Juno olha para seu pai, fala e gesticula.	Juno: Eu sinto muito. Se serve (sic) de consolo, minha azia dói até os joelhos e desde quarta-feira não defeco. Quarta-feira de manhã.
Primeiro plano. Bren fala com Juno.	Bren: Nem sabia que você era sexualmente ativa.
Primeiro plano. Juno olha para baixo e mexe a boca como se fosse falar.	
Primeiro plano. Pai fala com Juno.	Pai: Quem é ele?
Meio primeiro plano. Juno põe as mãos na barriga enquanto fala. Plano americano. Leah continua sentada	Juno: Não sei nada dele. Só sei que tem unhas?



e calada, ela olha para baixo enquanto Juno fala.	
Primeiro plano. Bren fala com Juno.	Bren: Unhas? Verdade?
Primeiro plano. Juno fala com Bren.	Juno: É.
	Pai: Não, quem é o pai, Juno?
Primeiro plano. Juno olha para baixo enquanto fala.	Juno: Paulie Bleeker.
Plano americano. Pai e Bren falam com Juno.	Pai: Paulie Bleeker?
Primeiro plano. Leah ri.	
Primeiro plano. Juno fala com os pais.	Juno: O quê?
Plano americano. Pai fala enquanto gesticula e olha para baixo. Bren olha para o pai.	Pai: Nem imaginei que ele pudesse fazer isto.
Primeiro plano. Leah dá uma gargalhada.	Leah: Eu sei, não é?
Primeiro plano. Juno olha para Leah.	
Plano americano. Pai e Bren falam com Juno.	Pai: Bem, isso é coisa séria.
Primeiro plano. Juno fala com e olha para os pais.	Juno: Verdade. E sabem, Paulie é muito bom. Na cadeira.
Primeiro plano. Pai olha para Juno.	Pai: Está pensando em adoção?
Meio primeiro plano. Juno fala, gesticula, com os pais. Leah segue sentada nas escadas.	Juno: É, tem um casal que não teve... Tentam ter um filho há cinco anos. Leah: Encontramos um anúncio, ao lado de pássaros exóticos.
Primeiro plano. Juno fala com os pais.	Juno: Eles têm advogados. E eu ia me encontrar com eles no fim de semana que vem.
Plano americano. Bren fala olhando para Juno, pai olha para Bren.	Bren: Juno, isto é uma coisa muito difícil de fazer. Mais difícil do que você possa imaginar agora.
Primeiro plano. Juno olha para baixo enquanto fala.	Juno: Eu sei. É que eu não estou pronta para ser mãe.

Primeiro plano. Pai fala com Juno.	Pai: E não está mesmo. Você nem se lembra de dar remédio respiratório da Liberty Bell.
Primeiro plano. Juno fala com os pais.	Juno: Foi uma vez só. E lembre-se que ela não morreu.
Primeiro plano. Pai olha para Bren.	
Primeiro plano. Bren olha para Juno e gesticula enquanto fala.	Bren: Querida, considerou a outra opção?
Primeiro plano. Juno olha para Bren.	Juno: Não.
Primeiro plano. Bren olha para Juno.	Bren: Bem, você é uma fortaleza.
Primeiro plano. Juno olha para baixo suspirando.	
Plano americano. Pai e Bren continuam sentados, Bren pega um papel e uma caneta na mesa de centro e começa a escrever.	Bren: Primeiro, você precisa manter-se saudável. Vamos tomar vitaminas pré-natal (sic). Aliás, são ótimas para as unhas.
Juno olha para as unhas.	
Plano fechado. Bren aponta segurando a caneta enquanto fala com Juno.	Bren: Vamos marcar um médico, resolver onde a criança nascerá.
Plano fechado. Pai fala com Juno.	Pai: Juno, (sic) irei com você conhecer esse casal. Você é só uma criança. Não quero que seja engrupida (sic) por um casal degenerado.
Primeiro plano. Juno sorri.	Juno: Obrigada, pai.
	Pai: Achei que você fosse do tipo de menina que saberia quando parar.
Primeiro plano. Juno olha para baixo.	Juno: Eu realmente não sei que tipo de menina eu sou.
Plano fechado. Pai balança a cabeça e olha para o lado.	Som ambiente.
Plano americano. Juno vira as costas e sai em direção às escadas. Leah levanta das escadas e sai junto com Juno.	Som ambiente.

Plano americano. Pai coloca as duas mãos na cabeça, Bren larga o papel e a caneta sobre a mesa.	Pai: Diga a verdade. Isto é culpa minha?
Plano fechado. Bren olha para o pai.	Bren: Acho que ficam entediados e eles transam. Juno foi uma tonta.
Plano fechado. Pai conversa com Bren.	Pai: Não estou pronto para ser avô
Plano fechado. Bren fala com pai.	Bren: Você não será avô. Alguém alcançará uma benção de Deus nessa situação horrível.
Plano fechado. Pai conversa com Bren.	Pai: Você imaginou que ela fosse fazer isso?
Plano fechado. Bren responde.	Bren: Sim, mas esperava que fosse expulsão ou drogas.
Plano fechado. Pai conversa com Bren enquanto ajeita-se na poltrona.	Pai: Foi o que eu pensei. Ou uma multa. Menos isso. Vou dar um murro na salsinha daquele Bleeker.
Plano fechado. Bren conversa com pai.	Bren: Mac, por favor. Você sabe que não foi ideia dela.
Plano americano. Pai mexe os ombros, Bren olha para o pai.	

No trecho transcrito acima a garota deixa claro para sua família como enfrentará a situação. O pai e a madrasta demonstram perceber Juno como uma criança, que não era sexualmente ativa e que pode ser “engrupida” por outras pessoas. Apesar de ter sido o pai o primeiro a perguntar sobre adoção, é ela quem toma a decisão e em nenhum momento procura a opinião de outra pessoa. A renúncia do papel de mãe não é questionada e Juno não parece desconfortável com a opção.

A trama mostra o feminino com autonomia e, apesar de a personagem ter apenas 16 anos, o pai não controla a filha. Nessa cena evidencia-se, porém a dualidade de Juno, que ora é madura o suficiente para decidir sobre o bebê e ora é irresponsável por não conseguir, por exemplo, administrar o remédio para a irmã mais nova. A dúvida com relação à habilidade de ser mãe e todos os encargos que

isto requer é ressaltada. Essa dualidade configura uma personagem madura/imatura que acaba resultando em uma característica do feminino.

A madrasta levanta a ideia de que não foi Bleeker quem tomou a iniciativa em relação ao sexo. Em outra cena é percebido que foi Juno quem propôs a relação sexual, durante uma aula no colégio. Ela mostra deter o direito sobre o próprio corpo e prazer, sem pudor para falar sobre o assunto. Em determinado momento da conversa com os pais ela chega a comentar sobre o desempenho sexual de Bleeker. A personagem foge do padrão de alguns filmes em que, segundo Kaplan (1995), a mulher tem sua liberdade sexual privada.

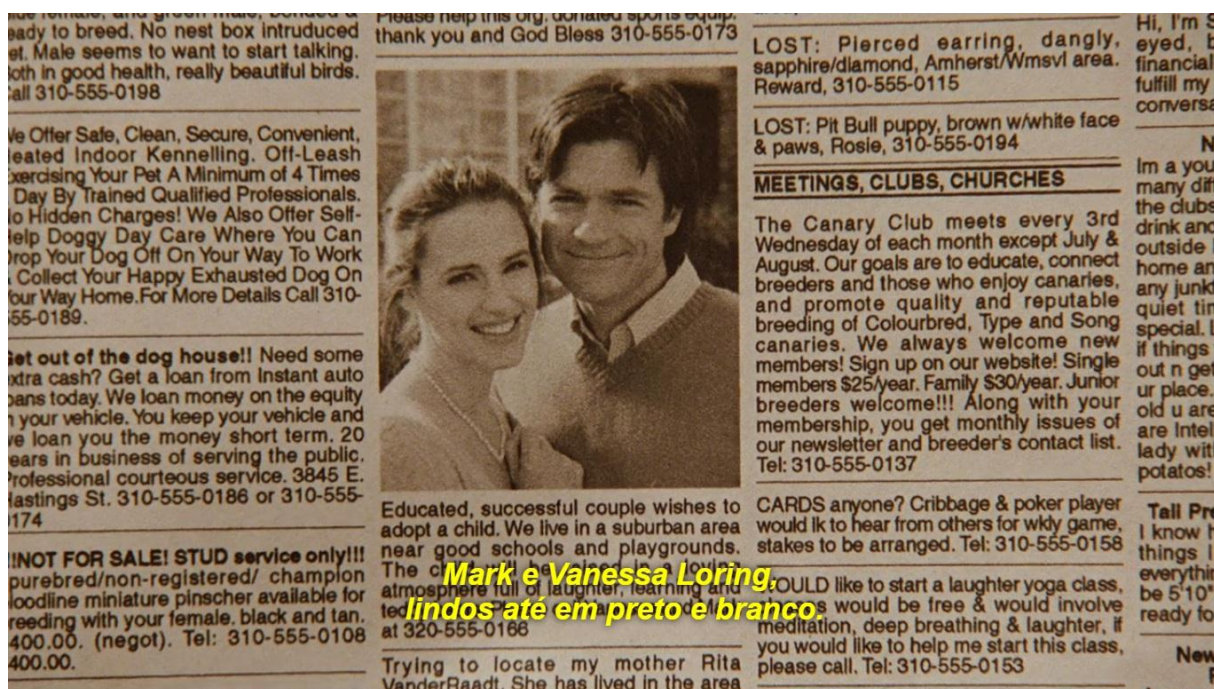
De acordo com a autora os movimentos para a liberação da mulher foram importantes para essa mudança no cinema, entretanto é importante observar que “[...] foi-lhes permitido assumir, na representação, a posição definida como ‘masculina’, desde que o homem assuma a sua posição, mantendo assim a estrutura, como um todo, intacta” (KAPLAN, 1995, p. 52).

#### **4.5 A proximidade entre Juno e Mark**

Após desistir do aborto, Juno conta para sua amiga Leah que está decidida a ter o bebê e entregá-lo para adoção. A amiga sugere que Juno faça a busca nos classificados do jornal. Enquanto fazem a pesquisa, a garota diz à Leah que inicialmente procura um casal estéril ou um casal de lésbicas, segundo ela “algo menos tradicional”. Entretanto Juno acaba escolhendo Mark e Vanessa Loring. Juno simplifica o processo de adoção e mostra-se imatura ao decidir pela família apenas com base em um classificado.

Na primeira visita feita aos Loring, acompanhada do pai, ela parece convencida com a decisão. Vanessa é uma mulher vaidosa, está sempre arrumada, tem um trabalho formal e acredita ser predestinada a ser mãe. Mark usa sempre camisetas de bandas, trabalha em casa e relembra com saudade o tempo em que fez parte de uma banda. Desde o primeiro encontro com o casal, Juno aproximou-se e identificou-se muito mais com Mark.

Figura 4 - Página de jornal com o anúncio feito por Mark e Vanessa Loring.



Fonte: Captura de tela do filme.

Em umas das visitas a Mark, Juno veste uma saia por cima da calça. Durante todo o filme ela parece utilizar uma espécie de uniforme, veste sempre calça jeans, camiseta, casaco de moletom, tênis. O cabelo está sempre preso e não aparenta usar maquiagem, porém, quando visita Mark ela busca modificar sua imagem com o uso de batom ou acrescentando uma saia, como na cena analisada abaixo.

Mark e Juno ao longo do filme usam roupas muito parecidas, para Kaplan a imagem da mulher vestida com trajes semelhantes ao masculino pode produzir um efeito inverso nas espectadoras. Para a autora, a imagem feminina masculinizada pode tornar-se uma imagem de resistência ou um fetiche, como explica a seguir.

Ao transformar a imagem feminina em fetiche, o homem tenta negar a sua diferença, ele incorpora-a ao seu próprio corpo, além de vestir a mulher em trajes masculinos. Assim a mulher, enquanto mulher desaparece redesenhada como está à semelhança do homem (KAPLAN, 1995, p. 21).

Na frente da casa de Mark e Vanessa, antes de tocar a campainha, Juno passa as mãos pela peça de roupa, como se estivesse arrumando. Ao atender a porta Mark parece surpreso e incomodado em vê-la, já que ela não avisou previamente que faria a visita, entretanto Juno não parece perceber. Ela pergunta se Vanessa está em casa, diz que tem algo legal para mostrar. Ele responde que sua

esposa está no trabalho e ficará lá até tarde. Mark não há convida para entrar, não pergunta o motivo da visita, apenas fica parado em frente à porta e é ela que toma a iniciativa para adentrar.

Figura 5 - Dentro do carro, Juno passa batom.



Fonte: Captura de tela do filme.

Já dentro da residência, ele a convida para tomar uma bebida e em seguida eles conversam na cozinha sobre o emprego de Mark. É Juno quem inicia o assunto, pois não entendia o motivo dele estar em casa à tarde. Ao saber que sua ocupação está relacionada com músicas para comerciais, Juno pergunta o que a banda que Mark tinha antigamente acharia da sua atual ocupação. Ele não responde o questionamento dela, foge do assunto e pergunta o que ela tinha para mostrar.

#### TABELA 5:

Mark e Juno passam a tarde juntos.

Dimensão Visual	Dimensão Sonora
Plano fechado. Juno ergue com as mãos, na altura do seu rosto, a imagem de um exame de ultrassonografia.	Juno: Atenção, meu bom senhor, o seu futuro bebê. Trilha sonora.
Plano fechado. Mark olha surpreso para a	Mark: Olhe só.

imagem e depois a segura com as mãos.	
Plano de conjunto. Mark está sentado no sofá olhando para a imagem. Juno, segurando a barriga, senta ao seu lado.	<p>Juno: Acho que se parece com meu amigo Paulie.</p> <p>Mark: Ele também é careca e amorfo?</p> <p>Juno: Não, ele é o pai.</p> <p>Mark: Você sabe se é menina ou menina?</p> <p>Juno: Não sei. A médica sabe. Mas quero que seja surpresa.</p> <p>Mark: Bem, só há duas possibilidades.</p> <p>Juno: Isso é o que você pensa. Eu enchi a cara e seu filho pode nascer sem as peças principais.</p> <p>Mark: Peças principais, hein?</p> <p>Juno: É. A genitália.</p> <p>Mark: Sei quais são. Queremos que venha com essas peças. Por favor.</p>
Meio primeiro plano. Juno levanta-se do sofá, enquanto fala caminha para a estante. Ela mexe nas fitas de videocassete que estão na estante.	<p>Juno: Você nem precisa se preocupar. Minha madrasta me faz comer comida saudável.</p> <p>Não fico diante do micro-ondas. Nada com corante vermelho.</p> <p>Espero que estejam prontos.</p>
Plano americano. Mark levanta-se do sofá enquanto fala.	<p>Mark: Ouviu isso?</p> <p>Juno: O quê?</p> <p>Mark: Minha música favorita.</p>
Primeiro plano. Caminha em direção a uma pilha de CDs que estão na estante. Ajoelha-se e pega um CD nas mãos enquanto fala com Juno.	<p>Mark: Minha música favorita. <i>Sonic Youth</i> interpretando Superstar, dos <i>Carpenters</i>.</p> <p>A trilha sobe.</p>
Plano fechado. Juno olha para Mark e caminha em direção a um assento.	<p>Juno: Conheço os <i>Carpenters</i>.</p> <p>Mulher na bateria, casa esquisito. Tipo <i>White Stripes</i>.</p>

Plano americano. Mark, sentado no chão, segura um CD enquanto conversa.	Mark: Você nunca ouviu os <i>Carpenters</i> assim. Escute.
Plano fechado. Juno olha para baixo.	
Primeiro plano. Mark sorri para Juno.	
Primeiro plano. Juno sorri para Mark e olha para baixo.	Juno: Eu gostei.
Primeiro plano. Mark fala com Juno.	Mark: Você disse que sua banda favorita era qual?
Primeiro plano. Juno conversa com Mark.	Juno: Não disse.
Ocupando toda a tela, enquanto Juno fala, aparecem fotos das bandas (em preto e branco) elencadas.	Empate <i>triplo</i> entre <i>Sooges</i> , <i>Patti</i> , <i>Smith</i> e <i>Runaways</i> .
Plano americano. Mark permanece sentado no chão, segurando um CD.	Mark: Vou gravar uns CDs para você.
Mark levanta-se do chão.	Mark: Pelo menos enquanto meu filho estiver aí dentro.
Meio primeiro plano. Juno pega um filme.	Juno: <i>The Wizard of Gore</i> ?
Plano fechado. Juno olha para a capa do filme. Mark está de costas para ela, voltado para a estante.	Mark: É de <i>Herschell Gordon Lewis</i> . O mestre do terror.
Primeiro plano. Juno olha para Mark.	Juno: Que nada. Dario Argento é mestre do terror.
Meio primeiro plano. Mark vira-se para Juno segurando vários CDs nas mãos.	Mark: Argento? Ele é bom, mas Lewis é um demente total.
Primeiro plano. Juno olha para Mark com a boca aberta.	
Meio primeiro plano. Mark olha para ela e aponta para o filme enquanto fala.	Mark: São baldes de sangue. Tem tinta vermelha por todo lado. Miolos se espalhando por tudo.
Primeiro plano. Juno conversa com ele.	Juno: Francamente, parece um filme idiota.
Meio primeiro plano. Mark pega a filme	Mark: Dê a fita aqui.



das mãos de Juno.	
Plano fechado. A televisão está ligada, na tela está passando o filme. A imagem mostra um homem introduzindo um objeto na barriga de uma mulher, que está deitada. Enquanto introduz a barriga sangra com abundância.	Sons de gritos.
Plano americano. Mark e Juno estão sentados lado a lado no sofá. Ambos olham em direção a televisão, ele sorri e ela está com a boca entreaberta com as mãos entrelaçadas em cima da barriga.	Sons de gritos.
Plano fechado. A televisão segue com a mesma cena, a mulher se contorce enquanto o objeto permanece em sua barriga. Na imagem há muito sangue.	Sons de gritos.
Plano americano. Mark e Juno estão sentados lado a lado no sofá. Ambos olham em direção a televisão, ele sorri e ela ri.	Juno: Isto é melhor que "Suspiria". Mark: Eu não disse? Juno: Valeu. Você tem bom gosto em filmes sanguinolentos. Mark: Temos gostos em comum. Juno: Já pensaram nos nomes para o bebê? Mark: Sim, a Vanessa gosta de Madison, se for menina.
Juno ajeita-se no sofá ao ouvir a opção de nome para o bebê. Ela gesticula enquanto fala olhando para ele. Mark olha para ela. Ela novamente ajeita-se no sofá e segue gesticulando enquanto fala.	Juno: Madison? Espere aí? Não é um nome meio gay? Mark: Pretenciosa? Prefere um nome misterioso como Juno? Juno: Meu pai ficou obcecado por mitologia romana e grega. Resolveu me dar o nome da esposa de Zeus. Zeus tinha muita mulher mas (sic) Juno era a

Mark fala com ela, olhando em seus olhos, e movimentando a cabeça enquanto fala.

Mark pega o controle remoto, que está sobre a mesa de centro, e desliga a televisão. Juno olha para o lado.

Ela olha para Mark enquanto fala.

Mark responde olhando em direção à porta e faz o sinal de aspas com uma das mãos. Juno ri.

Ela pega a imagem do exame de ultrassonografia e levanta-se.

única esposa. Supostamente, ela era muito bonita, mas muito má. Como a Diana Ross.

Mark: Combina com você.

Juno: Obrigada?

Mark: Você é muito peculiar.

Mark: A Vanessa chegou. Melhor você ir embora.

Juno: Mas por quê?

Mark: Ela odeia me (sic) ver vendo filmes sem “contribuir”.

Juno: Deixe comigo. Eu sei difundir a raiva feminina.

Mark: Juno, (sic) é sério...

Vanessa chega e eles conversam sobre a ultrassonografia, o motivo pelo qual eles não receberiam um chá de bebê e, por consequência, contam a Juno que já passaram por uma situação em que os pais desistiram de doar o bebê. Juno vai embora da casa dos Loring apenas após Vanessa dizer que seus pais estariam preocupados, pois já estava tarde.

À noite, assim que a garota entra em casa, Bren pergunta onde ela esteve. Juno conta que foi até a casa de Mark e Vanessa mostrar a ultrassonografia. A madrasta insiste em saber o motivo da visita, já que o trajeto até a casa dos Loring demanda uma hora de viagem e o exame poderia ser enviado por correios. Juno responde “Eu fui e pronto”, e em seguida conta o que fizeram enquanto esperavam por Vanessa.

Nesse momento Bren levanta questões sobre a dinâmica do casamento e completa dizendo que Juno não pode fazer visitas sem aviso prévio. Juno rebate dizendo que a madrasta não a conhece. A conversa acontece enquanto a garota está parada na escada, que leva para seu quarto, e Bren recorta imagens de cachorros (que é sua paixão). Juno provoca ao falar que eles não têm um cachorro e

a madrasta rebate dizendo que apenas não possuem em função da alergia da enteada. O diálogo acaba logo após Bren dizer que fez inúmeros sacrifícios por causa de Juno, indicando que, apesar de não ser a mãe biológica, a maternidade demanda renúncia.

#### 4.6 Juno visita Bleeker

Juno visita Bleeker e, apesar de sua mãe deixar claro que não considera a garota a namorada ideal, ele demonstra querer um relacionamento com ela.

**TABELA 6:**  
Juno visita Bleeker.

Dimensão Visual	Dimensão Sonora
Meio primeiro plano. Carol abre a porta e Juno aparece.	Trilha sonora.
Plano americano. Com a porta entreaberta Carol fala com Juno, enquanto põe a mão na cintura.	Carol: Oi, Juno. Você deseja alguma coisa?
Meio primeiro plano. Juno permanece parada na frente da porta.	Juno: O Bleeker está?
Plano americano. Carol abre completamente a porta e Juno entra na casa. Em seguida Carol fecha a porta.	Juno: A mãe do Bleeker já deve ter sido bonita. Mas agora ela parece um <i>hobbit</i> . Som de porta fechando.
Plano médio. Carol começa a subir as escadas quando Juno, que está atrás, corre e a ultrapassa. Quando Carol percebe que a garota está lhe ultrapassando começa a correr também. O corredor é estreito e as duas acabam se chocando, entretanto nenhuma diminui	Juno: Aquele bicho gordinho do filme " <i>The Goonies</i> ". A trilha sobe.

a velocidade com que sobe os degraus.	
Primeiro plano. Juno é quem chega primeiro no topo da escadaria. Em seguida abre a porta do quarto de Bleeker. Carol chega logo depois.	
Meio primeiro plano. Juno entra no quarto e rapidamente fecha a porta. Ela caminha na direção de Bleeker.	Juno: Cara, não se concentre tanto. Som do ambiente.
Plano médio. Bleeker está sentado no chão, com as costas escoradas na cama, com um caderno no colo.	Juno: Senti o cheiro do seu cabelo queimando. Bleeker: E aí? Juno: Nada. Só vim dizer “oi”.
Meio primeiro plano. Juno está parada, e enquanto fala olha para o quarto. Em seguida ela começa a tirar um dos casacos que está vestindo.	Juno: Nada. Só vim dizer “oi”. Sinto falta dos nossos papos à noite.
Primeiro plano. Bleeker gira para o lado e estica o braço.	
Plano detalhe. Ela pega um pote de balas, que está em cima de um móvel.	Juno (em pensamento): O único vício de Bleeker é o Tic Tac de laranja.
Primeiro plano. Juno, olhando para baixo, termina de tirar o casaco.	Juno: No dia em que engravidei, a boca dele estava doce e gostosa.
Meio primeiro plano. Em <i>flashback</i> , Bleeker está sentando, em uma poltrona, sem roupa. Ele estica o braço e pega um pote de balas.	
Plano detalhe. Ainda em <i>flashback</i> , ele leva o pote de balas até a boca e em seguida mastiga o doce.	
Plano médio. Juno, com uma das mãos na barriga, senta-se em um puff na frente de Bleeker.	Bleeker: Você parece mais grávida ainda. Juno: Arrumei um esquema de adoção. E esse casal em St. Cloud, eles serão os

Ele olha para ela sorrindo.	pais. Bleeker: Como eles são?
Meio primeiro plano. Juno está em frente à Bleeker. Enquanto fala ela olha para baixo.	Juno: O cara é legal. Mark.
Primeiro plano. Bleeker olha fixamente para ela.	Juno: Ele curte filmes antigos de horror e toca guitarra.
Meio primeiro plano. Juno olha para a barriga.	Juno: Passamos a tarde juntos.
Primeiro plano. Bleeker segue olhando fixamente para ela.	Bleeker: Isso é normal?
Meio primeiro plano. Juno olha para o lado.	Juno: Provavelmente não.
Primeiro plano.	Juno: Falei com o meu pai...
Plano médio. Enquanto fala, Juno desce do puff e se aproxima de Bleeker, que segue sentado no chão. Bleeker mexe a cabeça em sinal de aprovação. Bleeker sorri olhando para Juno. Juno olha para ele.	Juno: E com a Brenda e não vão dedar você para os seus pais.  Juno: Acho que tudo bem. Bleeker: Que alívio. Juno: Bem, eu vou... Vou ficar com cara de Dona Redonda logo. Vai me achar bonitinha mesmo eu estando enorme? Bleeker. Sempre acha você bonitinha. Você é linda.
Plano fechado. Ela olha para Bleeker e em seguida desvia o olhar.	Juno: Puxa, (sic) Bleek.
Plano fechado. Bleeker olha para baixo.	Bleeker: Eu acho.
Plano fechado. Juno segue esquivando o olhar.	
Plano fechado. Bleeker olha para Juno.	Bleeker: Depois que isso terminar, vamos reunir a banda.

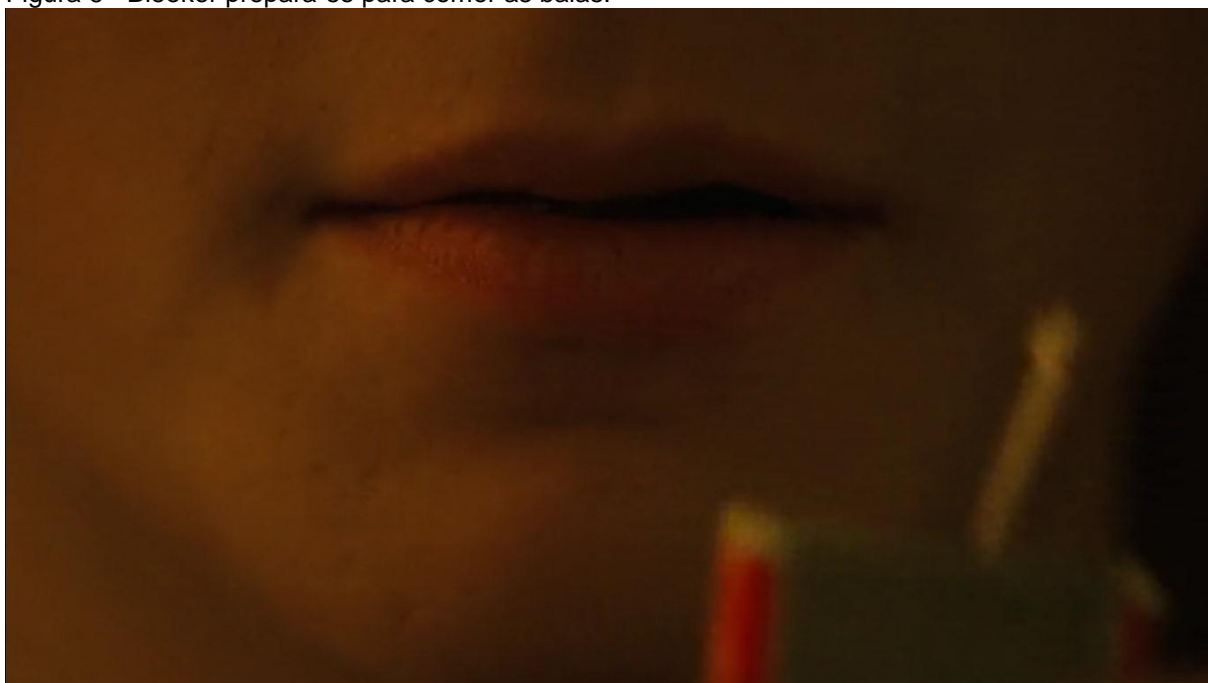
Plano fechado. Juno olha para ele.	Juno: É, seria legal. Assim que Tino arrumar a pele do tambor, vamos agitar.
Plano fechado. Bleeker fala olhando para Juno, quando termina desvia o olhar.	Bleeker: Nós dois podemos ficar juntos de novo. É uma opção.
Plano fechado. Juno olha para Bleeker com a boca aberta, sem reação.	Juno: Nós estávamos juntos?
Plano fechado. Bleeker responde.	Bleeker: Sim, uma vez. Aquela vez.
Meio primeiro plano. Juno olha para a barriga.	
Primeiro plano. Bleeker olha para o lado.	
Plano fechado. Juno olha para ele enquanto fala. Depois olha para o alto.	Juno: E a Katrina de Voort?  Você poderia sair com ela. Bleeker: Eu não gosto da Katrina. Ela tem cheiro de sopa.
Primeiro plano. Bleeker responde.	Bleeker: Você já a cheirou? A casa toda dela tem cheiro de sopa.
Meio primeiro plano. Juno olha para baixo.	
Primeiro plano. Bleeker olha para o lado.	

Apesar de ambos demonstrarem ter sentimentos um pelo outro, é notável que após a gravidez houvesse um distanciamento. Bleeker mostra-se interessado em um relacionamento, apesar de usar o termo “ficar juntos”, com Juno apenas após ela falar sobre a decisão dos pais de não contar sobre a gravidez para Carol. Outro motivo que pode ter instigado o garoto a propor um futuro com ela, é a proximidade de Juno com Mark. A garota parece não acreditar que Bleeker considerava que eles estavam juntos antes da gravidez, quando ele fala em retomar ela não responde e sugere que ele saia com outra garota.

Na transcrição acima, Bleeker deixa transparecer que o motivo que o afastou de Juno foi a gravidez. Apesar de perguntar para Juno sobre o processo, ele não se mostrou realmente comprometido, preocupado com a situação e não assumiu a

paternidade. Decidiu assistir o desenvolvimento das questões relacionadas à gravidez de longe, ignorando o fato de ser um dos progenitores do bebê. Juno passa os nove meses de gestação contando com o apoio da família e da melhor amiga e, ainda que tenha negado o papel de mãe, apresenta-se responsável.

Figura 6 - Bleeker prepara-se para comer as balas.



Fonte: Captura de tela do filme.

Um ponto importante para identificar a representação do feminino no filme é a liberdade de Juno em falar sobre questões ligadas a sexualidade. No *flashback*, sob o olhar de Juno percebemos o foco nos lábios de Bleeker, algo pouco usual já que, geralmente, a boca feminina é o centro. O ato de Bleeker comer a bala é sexualizado, onde a ação funciona como uma espécie de gatilho para as lembranças de Juno.

Ao longo do filme o grupo de corrida de Bleeker aparece inúmeras vezes, em uma das cenas Juno, em pensamento, assume que sempre os imagina nus mesmo sem querer e completa dizendo “Eu só vejo linguixas”. Para Morin (2002) os temas “viris” são projetivos “Ela encontra saídas aumentadas e novas num setor lúdico que é o do esporte e dos lazeres” (MORIN, 2002, p. 139).

#### 4.7 Bleeker e Juno discutem

As amigas conversam, durante o intervalo, sobre a gravidez e as mudanças na aparência de Juno. Nesse momento, com oitos meses de gestação, ela parece estar em conflito com o próprio corpo, apesar de Leah dizer que gostaria que seus peitos estivessem como os da amiga, e incomodada com o julgamento das pessoas. Em uma cena na escola, enquanto aguarda um documento, nota o olhar de uma funcionária fixo em sua barriga. Em outra situação ela caminha no corredor enquanto todos a observam com espanto.

Leah conta para Juno que Bleeker levará uma garota ao baile, ao saber da notícia Juno fica desconfortável. A amiga sugere que ela está com ciúmes, mas Juno nega e diz que eles são apenas ótimos amigos. Na cena a seguir, descrita abaixo, Juno e Bleeker encontram-se no corredor.

#### TABELA 7:

Bleeker e Juno discutem no colégio.

<b>Dimensão Visual</b>	<b>Dimensão Sonora</b>
Primeiro plano. Bleeker está em frente ao seu armário no colégio. Pega um pote com balas, leva até a boca e guarda o pote dentro do armário, que está com as portas abertas.	Som do ambiente.
Meio primeiro plano. Juno aparece no corredor caminhando até onde está Bleeker. O garoto aparece com a cabeça fora de quadro.	Juno: Você realmente vai à formatura com a Katrina?
Primeiro plano. Bleeker olha para Juno.	Bleeker: Oi.
Primeiro plano. Juno olha para ele.	Juno: A Leah disse que você ia com a Katrina.
Meio primeiro plano. Bleeker está com as mãos no bolso. Juno aparece de costas para a câmera.	Bleeker: Eu perguntei se ela queria vir comigo. O pessoal do time vai para o Benihana para a formatura, e ao chalé dos pais do Vijay.



Primeiro plano. Ela o observa.	
Primeiro plano. Bleeker olha para Juno.	Bleeker: Vamos contratar uma limusine.
Primeiro plano. Apenas Juno aparece enquadrada.	Juno: Sua mãe deve estar feliz por você não estar me levando.
Primeiro plano. Somente Bleeker aparece no enquadramento.	Bleeker: Você está brava. Por quê?
Primeiro plano. Apenas ela está no quadro.	Juno: Não estou brava. Estou ótima. Ainda mais nessa pele de gorda que não posso tirar.
Primeiro plano. Bleeker suspira enquanto olha para baixo.	Juno: Apesar de todo mundo estar rindo de mim.
Primeiro plano. Juno olha para Bleeker.	Juno: E apesar de sua namoradinha me dar uma olhada feia ontem.
Primeiro plano. Ele olha para Juno.	Bleeker: A Katrina não é minha namorada. E duvido que ela tenha olhada feio para você.
Meio primeiro plano. Katrina está com duas amigas em frente ao armário.	Bleeker: Ela é assim. É a cara dela.
Primeiro plano. Juno gesticula enquanto olha para Bleeker.	Juno: Leve a Miss Sopa para a formatura. Posso fazer coisas muito melhores nessa noite.
Primeiro plano. Ele olha para baixo.	Juno: Fazer o pé. Ir para a Igreja Unitária doida da Brenda.
Primeiro plano. Juno gesticula enquanto olha para o garoto.	Juno: Ser atropelada por um caminhão de lixo. Tudo isso seria muito mais legal que ir à formatura com você.
Primeiro plano. Bleeker olha para Juno.	Bleeker: Você está sendo imatura.
Primeiríssimo plano. Ele segue olhando para a garota.	Bleeker: Você não tem motivo para ter raiva de mim. Você me magoou. Eu deveria estar bravo com você. Nem deveria falar mais com você.

Primeiríssimo plano. Juno olha para Bleeker.	Juno: Por que eu estava entediada, transei com você e não quis me casar?
Primeiríssimo plano. O garoto olha para Juno.	Bleeker: Eu não me casaria com você.
Primeiríssimo plano. Ela olha para Bleeker.	Bleeker: Você seria a esposa mais má.
Primeiríssimo plano. Bleeker olha para Juno.	Bleeker: Você não estava entediada naquele dia. Tinha muito coisa na TV. Ia passar <i>"The Blair Witch"</i> .
Primeiríssimo plano. Juno olha para o lado.	Bleeker: Você nunca tinha visto. Vamos ver...
Primeiríssimo plano. Bleeker olha para a Juno, coloca o braço esquerdo atrás da cabeça.	Bleeker: Mas você quis ficar comigo.
Primeiro plano. Juno fecha os olhos, abre e olha para o lado.	Juno: Leve a esquisita da Katrina à formatura. Vocês vão se divertir pacas.
Primeiro plano. Bleeker coça a cabeça com a mão esquerda.	Bleeker: Guardei sua calcinha.
Primeiro plano. Juno olha para cima e depois para Bleeker.	Juno: E eu, sua virgindade.
Primeiríssimo plano. Ele olha para os lados, procurando alguém.	Bleeker: Quer ficar quieta.
Primeiro plano. Juno olha para o garoto.	Juno: Tem vergonha de termos transado?
Primeiríssimo plano. Bleeker olha para ela.	Bleeker: Não.
Primeiro plano. Juno olha para Bleeker.	Juno: Você pelo menos não carrega a prova debaixo do blusão.
Primeiro plano. O garoto olha para Juno.	
Primeiro plano. Juno olha para Bleeker, ele desvia o olhar.	Juno: Eu pareço um planeta.
Primeiro plano. Bleeker olha para Juno e depois abaixa a cabeça. Juno, que está	Bleeker: Eu pego sua mochila. Não deveria carregar isso.

de costas para a câmera e com parte corpo fora de quadro, inclina-se para baixo.	
Primeiro plano. Ela levanta-se ajeitando a alça da mochila sobre o seu ombro direito.	Juno: O que são mais 5 quilos?
Primeiro plano. Ele olha para baixo enquanto Juno vai embora.	Trilha sonora.
Plano americano: Juno, de costas, caminha pelo corredor.	

Nessa sequência notam-se vários aspectos decisivos para compreender a trama, como a responsabilidade em relação à gravidez. A personagem que está comprometida com a situação é Juno, Bleeker está alheio, parece ter outras prioridades, como o baile da escola. Apesar de em alguns momentos ele parecer interessado, por exemplo, como a cena em que pergunta se Juno gostaria que ele a acompanhasse no exame de ultrassonografia, ela nega sua companhia como uma forma de excluí-lo do processo da gravidez.

Bleeker, como aparece na transcrição, não tem dificuldade em falar sobre seus sentimentos e assumir que está magoado, contrariando o senso comum que reforça a ideia que o homem não demonstra emoções. Porém, Juno não declara que está com ciúmes apesar de demonstrar estar revoltada com a atitude do garoto.

Nessa conversa também é identificada a noção, que é reforçada cotidianamente, das mulheres como concorrentes, como se estivessem disputando o mesmo homem. Em Hollywood, de acordo com Kaplan (1995), é expressa a ideia de que todas as mulheres anseiam o tempo todo pelo sexo oposto.

#### **4.8 A maternidade**

Bleeker e Juno encontram-se na escola, ele (segurando uma caixa com rosquinhas) a convida para ir ao cinema junto com seus amigos e ela recusa em função do exame que já está marcado. Bleeker pergunta “Eu posso... Quer que eu vá junto?” e ela responde que ele não deveria desperdiçar os doces. Novamente ela

recusa a participação e o envolvimento de Bleeker com a gravidez. Na cena a seguir, transcrita abaixo, Juno realiza a ultrassonografia acompanhada pela madrasta Bren e a amiga Leah.

**TABELA 8:**  
O exame de ultrassom.

<b>Dimensão Visual</b>	<b>Dimensão Sonora</b>
Plano fechado. Um gel caindo sobre a barriga de Juno.	Som de uma bisnaga sendo apertada.
Primeiro plano. A câmera acompanha o transdutor deslizando sobre a barriga e depois mostra o rosto de Juno.	Som do ambiente.
Plano médio. A tela projeta a imagem de um feto.	Técnica: Aí está o seu bebê.
Plano de conjunto. Juno, Leah, Bren e a técnica olhando e sorrindo em direção a tela.	Sons de suspiros. Bren: Meu Deus!
Plano médio. Novamente mostra a tela com a imagem do feto.	Técnica: Ali está a mão. Suspiros.
Plano de conjunto. A técnica aparece de perfil segurando o transdutor, Bren de costas e é revelado parte do cenário como o aparelho de ultrassonografia e a tela.	Suspiros. Técnica: E um braço.
Plano de conjunto. Juno, Leah e Bren olhando e sorrindo em direção a tela. A técnica aponta com o dedo para a tela.	
Plano detalhe. O transdutor deslizando sobre a barriga.	
Plano conjunto. A técnica aparece de	Técnica: E o pé.

perfil segurando o transdutor, Bren de costas e é revelado parte do cenário como o aparelho de ultrassonografia e a tela.	
Primeiro plano: Na tela a imagem do feto.	
Plano fechado: Juno deitada olhando em direção à tela.	Juno: Suspiro.
Plano fechado: Bren olha em direção a tela.	Bren: Olhe que coisa.
Primeiro plano: Juno e Leah observam a tela.	Leah: Olhe o cabeção dele. Que coisa esquisita.
Plano médio. A tela mostra a imagem do feto.	Juno: Escute aqui. Sou um veículo sagrado.
Primeiro plano: Juno observa a tela e Leah olha para a amiga. Bren observa em direção a tela com as mãos apoiadas sobre parte da barriga de Juno.	Juno: No seu estomago só tem Taco Bell.
Plano fechado. Técnica olha para a direção de Juno e Leah.	
Plano fechado. Juno olha em direção a tela e enquanto fala vira o rosto para onde está Leah e Bren.	Juno: Incrível que tem gente tonta que ainda chora com isso.
Plano fechado. Bren segura uma mão na outra próxima do queixo.	Bren: Eu não sou feita de pedra.
Primeiro plano. A técnica está de perfil, olhando em direção a Juno, segurando o transdutor.	Técnica: Aí está? Você gostaria de saber o sexo?
Plano conjunto: Leah e Bren olham para Juno aguardando a resposta. Ela e Leah respondem a pergunta da técnica ao mesmo tempo.	Juno: Não Leah: Sim, por favor, Juno. Juno: Não, nada de sexo.
Primeiríssimo plano. Técnica olha em	Técnica: Quer ficar surpresa durante o

direção a Juno.	nascimento?
Plano fechado. Juno gesticula com uma das mãos enquanto olha para a técnica.	Juno: Quero que Mark e Vanessa fiquem surpresos. Se você me contar, eu vou estragar tudo.
Primeiríssimo plano. Técnica olha em direção a Juno.	Técnica: Mark e Vanessa são seus amigos na escola?
Plano fechado. Juno gesticula com uma das mãos enquanto olha para a barriga.	Juno: Não, são os pais adotivos.
Primeiríssimo plano. Técnica olha em direção a Juno.	Técnica: Ora, ainda bem.
Plano conjunto. Juno, Leah, e Bren olham para a técnica.	Bren: Está insinuando alguma coisa
Primeiríssimo plano: Técnica olha para Bren e depois para Juno.	Técnica: Vejo muitas adolescentes grávidas por aqui. Não é uma situação muito saudável para o bebê.
Primeiro plano: Juno olha para a técnica e gesticula com uma das mãos.	Juno: Como você sabe que eu não seria boa mãe? E se os pais adotivos forem molestadores?
Primeiro plano: Leah olha para a técnica.	Leah: Ou pais rígidos?
Primeiro plano: Bren olha para a técnica.	Bren: Podem ser extremamente negligentes. Muito piores para a criança... Do que ser criado pela minha afilhada. Já pensou nisso?
Primeiro plano. A técnica está de perfil, olhando para Bren, que aparece de costas para a câmera.	Técnica: Acho que não.
Primeiríssimo plano. Bren olha para em direção à técnica.	Bren: Qual é o seu cargo?
Primeiro plano. Técnica olha para Bren, que está de costas para a câmera.	Técnica: Técnica de ultrassom.
Primeiríssimo plano. Bren olha em direção à técnica.	Bren: Eu sou técnica em manicure. Vamos nos ater ao que sabemos fazer.

Primeiro plano. Leah sorri e olha para Juno.	
Primeiro plano. Técnica olha para Bren, que está de costas para a câmera.	Técnica: Como?
Primeiríssimo plano. Bren olha em direção à técnica.	Bren: Você se acha toda especial por saber projetar imagens aí.
Primeiro plano. Técnica olha para Bren, que está de costas para a câmera.	Bren: Minha filha de 5 anos faz isso.
Primeiríssimo plano. Bren olha em direção à técnica.	Bren: E ela nem é lá muito esperta. Por que não vai completar o supletivo à noite e aprende um trabalho de verdade?
Primeiro plano. Técnica olha para Bren, que está de costas para a câmera, e levanta-se do banco onde está sentada.	
Plano conjunto. Juno e Leah sorriem. Juno olha para Bren enquanto Leah observa a técnica, que esta fora de quadro, sair da sala. Juno, Leah e Bren riem.	Bren suspira. Juno: Bren, você é fera. Adorei!

Na transcrição, a relação de Juno com sua madrasta Bren parece estar melhor de forma significativa. Bren assume uma postura defensiva quando nota que a técnica julga a situação de Juno, que elogia e comemora a atitude da madrasta. Ao contrário do que é mostrado no início do filme, como na cena em que Bren acusa Juno de ter estragado um de seus vasos e ela mente negando, o relacionamento das duas não parece mais conturbado. Nesta sequência madrasta e entenda parecem conectadas como uma mãe que protege filha. Essa mudança repentina entre as duas aconteceu apenas após a notícia da gravidez de Juno, e a maternidade revela-se como o principal elemento de identificação entre elas. Bren, que já aparenta ter por volta dos 50 anos, tem uma única filha com o pai de Juno e nessa transcrição parece estar revivendo um momento especial.

Além da maternidade concebida como princípio decisivo na mudança de comportamento, outra questão importante para a compreensão do feminino é a

mulher como detentora do direito do julgamento sobre as atitudes da outra. Partindo apenas da idade de Juno, a técnica considerou ser apta a avaliar que a gravidez na adolescência não permite uma vida saudável para o bebê. Em seguida Bren levanta a discussão sobre a competência da técnica para realizar a avaliação sobre a possível criação do bebê, se caso Juno ocupasse o posto de mãe.

#### 4.9 O final feliz

Ao retornar à noite da visita a casa de Vanesa e Mark, onde soube da separação do casal, Juno desabafa com seu pai sobre relacionamento, porém sem contar sobre o divórcio. Eles conversam e, ao ser questionada sobre o que está acontecendo, Juno diz apenas estar lidando com coisas além da sua maturidade. O pai questiona se ela está com problemas com garotos e deixa claro que não aprova ela namorar nesse período. Ele complementa dizendo que é errado “É vulgar. Vocês meninas não dizem isso? Baixaria?”, Juno ri e pede que ele pare.

No dia seguinte, Leah e Juno aparecem saindo correndo da frente da casa de Bleeker. Em seguida Juno o encontra na pista de corrida.

**TABELA 9:**

Juno declara sua paixão por Bleeker

<b>Dimensão Visual</b>	<b>Dimensão Sonora</b>
Plano médio. Um grupo de garotos, vestindo uniforme, corre em uma pista. Bleeker avista algo e para de correr. Ele identifica Juno, sorri e caminha ao encontro dela.	Trilha sonora.
Plano geral. Juno aparece na pista, ela caminha na direção de Bleeker. Enquanto anda arruma o cabelo e sorri.	
Plano geral. Ao identificar Juno, Bleeker corre sorrindo na sua direção.	
Meio primeiro plano. Os dois estão frente	Bleeker: Você pôs cem caixinhas de Tic



<p>a frente. Juno, sorrindo, arruma o cabelo.</p>	<p>Tac no meu correio?  Juno: Sim, eu pus.  Bleeker: Por quê?</p>
<p>Plano americano. Os dois seguem conversando frente a frente.  Ela mexe as mãos enquanto responde.</p>	<p>Juno: São seus prediletos.    Nunca é demais ter um monte da sua balinha predileta.  Bleeker: Obrigado. Acho que tenho suficiente até a faculdade.</p>
<p>Meio primeiro plano. Juno olha para baixo e depois fala olhando para ele.</p>	<p>Juno: Bleek, (sic) andei pensando.  Desculpe eu ter sido uma chata com você. Você não merece.  Bleeker: Tudo bem.</p>
<p>Primeiro plano. Juno novamente olha para baixo e depois fala olhando para Bleeker.  Bleeker dá um tímido sorriso após ouvir Juno.</p>	<p>Juno: E também... Acho que estou apaixonada por você.    Bleeker: Como amigos?  Juno: Não. De verdade. Você é a pessoa mais legal que conheço. Sem nem mesmo tentar.  Bleeker: Na verdade, eu tento muito.  Juno: Você é um cara inteligente.</p>
<p>Meio primeiro plano. Juno fala olhando nos olhos de Bleeker.</p>	<p>Juno: Não é como todo mundo. Não olhe para minha barriga, você olha para o meu rosto. E toda vez que eu o vejo... O bebê começa a chutar muito.</p>
<p>Primeiro plano. Bleeker sorri.  Juno olha para baixo.</p>	<p>Bleeker: Verdade?</p>
<p>Plano detalhe. Em seguida ela sorri e pega a mão de Bleeker, que coloca sobre sua barriga.</p>	
<p>Primeiro plano. Bleeker suspira e sorri olhando nos olhos de Juno. Enquanto fala</p>	<p>Bleeker: Wizard!  A trilha sobe.</p>

olha para baixo.	
Primeiro plano. Juno, sorrindo enquanto olhando para ele, responde.	Juno: Acho que é porque a seu lado meu coração bate forte.
Primeiro plano. Bleeker olha nos olhos de Juno e ao responder sorri, olhando para baixo.	Bleeker: O meu, também.
Primeiro plano. Juno mexe os ombros sorrindo e responde.	Juno: Não preciso de mais nada. Você vale ouro.
Primeiro plano. Bleeker sorri e fala.	Bleeker: Podemos nos beijar agora?
Primeiro plano. Juno mexe a cabeça em sinal de concordância.	Juno: Yeah.
Plano americano. Os dois sorriem, Juno se aproxima de Bleeker e ele abaixa a cabeça. Juno põe a mão em um de seus braços, Bleeker segue com as mãos no bolso.	
Plano médio. Eles beijam-se, Bleeker coloca a mão na cintura de Juno e ela põe a mão no pescoço dele.	
Plano médio. Quatro garotos estão sentados em uma grama. Um deles é Steve Renzado que vê o beijo e depois abaixa a cabeça.	
Plano americano. Leah, junto de um grupo de garotas líderes de torcida, alonga-se. Quando vê o beijo do casal, sorri e para o exercício que está fazendo.	Leah: Isso pode acelerar o parto, sabia?
Plano fechado. Juno e Bleeker seguem beijando-se. Ao ouvir Leah, Juno mostra o dedo do meio levantado para a amiga.	Segue trilha.

Juno novamente é quem toma a iniciativa ao se declarar para Bleeker, apesar do garoto ao longo do filme mostrar sinais que sentia o mesmo, é ela quem diz estar

apaixonada. Segundo Morin (2002), o amor tornou-se um tema obsessivo para a cultura de massa.

Os belos crimes passionais viram vedetes logo comentadas e o amor inocenta a esposa abandonada, assim como perdoa o velho ciumento que se vinga. O amor decantado, fotografado, filmado, entrevistado, falsificado, desvendado, saciado parece natural, evidente. É porque ele é o tema central da felicidade moderna. (MORIN, 2002, p. 131)

Mais tarde Juno entra em trabalho de parto, durante o nascimento do bebê quem acompanha de perto é a madrasta e Leah. Juno explica que decidiu não avisar Bleeker que ela estava no hospital, pois no dia ele tinha uma competição importante. Ela diz que não queria preocupá-lo, mais uma vez age de forma como se optasse por poupá-lo de uma situação difícil e que requer responsabilidade.

Bleeker vence a competição e ao finalizar a prova procura por Juno na arquibancada, não a encontra e logo sai correndo do local. Ele chega ao hospital após o nascimento do bebê, Juno já está no quarto acompanhada do pai. Bleeker deita ao seu lado na cama, se abraçam e ela começa a chorar. Em voz off, Juno conta que Bleeker decidiu não ver o bebê, ela olhou o bebê apenas na hora do nascimento, e explica que não quis mais vê-lo, porque não sentia que ele pertencia a eles “Acho que ele sempre foi dela”. Na sequência aparece Vanessa conhecendo o bebê na maternidade.

No final do longa-metragem uma estação climática passa, Juno e Bleeker estão namorando, Bren tem finalmente um cachorro e Vanessa torna-se mãe. Os principais conflitos da trama são resolvidos, o drama perde espaço e a história é concluída com um final feliz, ao contrário de alguns filmes clássicos hollywoodianos que, de acordo com Kaplan (1995), a figura masculina consegue punir a mulher que subverte regras da sociedade. Para Morin (2002), o *happy end* introduz o fim providencial dos contos de fadas no realismo moderno, mas concentrado num momento de êxito ou finalização.

O *happy end* é a felicidade dos heróis simpáticos, adquirida de modo quase providencial, depois das provas que, normalmente, deveriam conduzir a um fracasso ou uma saída trágica. (MORIN, 2002, p. 92, grifo do autor)

Figura 7 - Bleeker abraça Juno, enquanto ela chora, no quarto do hospital.



Fonte: Captura de tela do filme.

Na cena final aparece o casal sentado na frente da casa de Bleeker, ambos tocam violão e cantam junto uma canção. No final da música, ela levanta-se e beija Bleeker, o *happy end* eternizado com um beijo exaltado por uma música “Aniquila passado e futuro no absoluto do instante supremo.” (MORIN, 2002, p. 94).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da pesquisa conclui-se que o filme inova ao romper com algumas características ligadas à representação do feminino no cinema, porém mantém outros aspectos como o final feliz. A protagonista, apesar da idade, responsabiliza-se pela gravidez e arca com as consequências, sem ser punida pela família. Em Juno o feminino é representado através de características como a autonomia, independência, iniciativa ainda que seja percebido pelos outros como frágil, imatura e não feminina.

Na trama as personagens tem voz e, ao contrário das produções hollywoodianas pesquisadas por Kaplan, não estão sujeitas ao desejo masculino. Vanessa, por exemplo, que almeja ser mãe, não abdica do sonho porque, durante o processo, o marido desistiu e em função disso vai ter o filho só.

Outro aspecto relevante é a família reconfigurada que está presente na trama em diversos momentos. O núcleo familiar de Juno é constituído pelo pai, madrasta e irmã (apenas por parte de pai), Bleeker e a mãe, Vanessa e o bebê. A mãe de Juno é distante sentimentalmente e fisicamente da filha, deixando de lado o estigma da mulher predestinada a ser mãe, que tem o papel de carinhosa, cuidadosa e amorosa. A madrasta assume o posto de mãe, não é retratada como uma pessoa ruim ou desinteressada pela enteada.

A necessidade da família tradicional não é afirmada, a adoção e a maternidade não estão atreladas a relação de um homem e uma mulher. A trama também dá relevância a vontade de ser mãe que carregam outras mulheres, independente das circunstâncias ou dos problemas que enfrentam ou enfrentaram.

Entretanto outras questões permanecem sendo reforçadas, como o final feliz que consequentemente resulta no casal, que passa por desentendimentos ao longo da história, mas que no final fica unido. Os principais conflitos são resolvidos sem explicações, como o cachorro que Bren adota mesmo Juno sendo alérgica, para que a eternidade seja marcada pela harmonia, baseada no final feliz dos contos de fadas.

Assim como a gravidez que aparece com um elemento de transformação, que atua quase como mágica na relação da madrasta com a enteada. A maternidade é vivida e representada como uma situação pertencente apenas ao universo feminino,

onde os homens não participam ou não demonstram interesse. Por exemplo, é Bren que acompanha a enteada em consultas e exames médicos, em nenhum momento o pai da garota participa. Possíveis tópicos futuros como estigma da mãe solteira, as dificuldades do amanhã como o trauma do abandono de um filho para a adoção não são tratados.

Nesse contexto é preciso analisar e questionar a forma como nossa realidade é veiculada na tela.

En un arco que va del arte a la industria del entretenimiento, pasando por lo testimonial, quedan plasmadas representaciones de una cultura de época que nos devuelve al pasado, nos proyecta hacia el futuro, nos centra en nuestra civilización actual o nos conduce hacia alguna otra configuración socio-cultural, también actual pero lejana a nuestra experiencia cotidiana<sup>8</sup>. (MIZRAHI, 2011, p.12)

Apesar do avanço da conquista de espaços, direitos e deveres, o feminino segue sendo representado no cinema, muitas vezes, de maneira como se houvesse uma cartilha contendo as especificidades de cada gênero. As diferenças sexuais são demarcadas, delimitando o que é feminino e masculino, porém as construções dos sujeitos vão para além dessa dualidade preestabelecida.

---

<sup>8</sup> Em um arco que vai da arte para a indústria de entretenimento, passando pelo depoimento, são incorporadas representações de uma cultura de época que nos leva de volta ao passado, nos projeta para o futuro, centra-nos em nossa civilização atual ou leva a outras configurações socioculturais também presente na atualidade, mas distante da nossa experiência cotidiana.

## REFERÊNCIAS

AUMONT, Jacques... et al. **A estética do filme**. Campinas, São Paulo: Papirus Editora, 1995.

GUBERNIKOFF, Giselle. A imagem: representação da mulher no cinema. **Conexão - Comunicação e Cultura UCS**. Caxias do Sul, v. 8, n. 15, p. 65-77, jan./jun. 2009. Disponível em <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/113/104>>. Acesso em 10 de set. 2016.

KAPLAN, Elizabeth Ann. **A Mulher e o Cinema: os dois lados da câmera**. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

LOPES, Denise. A mulher no cinema segundo Ann Kaplan: entrevista a Denise Lopes. **Revista Contracampo**. Niterói, n. 7, p. 209-216, 2002. Disponível em <<http://200.144.189.42/ojs/index.php/contracampo/article/view/24/23>>. Acesso em: 17 de out. 2016.

MIZHARI, Esteban. **Cine Condicionado por el mundo contemporáneo**. Buenos Aires: La Crujía, 2011.

MORIN, Edgar. **Cultura de Massas no Século XX**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ROSE, Diane. Análise de Imagens em Movimento. In: BAUER, Martin; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p 343 – 363

TONETTO, Maria Cristina. **O olhar feminino no Cinema**. Centro Universitário Franciscano, Santa Maria – RS, 2011.

TURNER, Graeme. **Cinema como prática social**. São Paulo. Summus, 1997.

## **FILMOGRAFIA**

Juno. Direção Jason Reitman. Estados Unidos, 2007, 96 min, cor.